

FÓRUM CIDADANIA & TERRITÓRIO
GRUPO DE TRABALHO “METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS”

Documento de “Arranque”

Na sequência do trabalho realizado em Alcáçovas, das conclusões partilhadas e da troca de reflexões e contributos que essa mesma partilha gerou, tentou-se sintetizar, no documento abaixo, algumas das principais propostas de trabalho e reflexões/contributos. O presente documento visa, apenas, constituir-se como um ponto de partida para o trabalho a realizar por este GT.

Antes de se retomar a base de trabalho iniciada em Alcáçovas, importa destacar 2 notas prévias:

1. O objectivo deste ciclo de debates, visava o envolvimento de pessoas externas e, em simultâneo, poder concorrer para o alargamento do Fórum C&T, mas também, concorrer para aumentar a sua visibilidade, mas assentando nos recursos do fórum e de cada um dos seus membros. Por via das “inscrições”, poder-se-ia trazer também algumas receitas às actividades do C&T.
2. Na discussão destes temas no grupo, ficou claro que a lista de experiencias apresentada não é exclusiva, tanto mais que existiu a percepção entre os participantes que a maioria destas experiencias ocorriam essencialmente em contextos urbanos, sendo importante a recolha de contributos relativos a outro tipo de abordagens.

CICLO DE DEBATES

METODOLOGIAS DE PARTICIPAÇÃO E PLANEAMENTO COLABORATIVO

- a) Inclusão Social
 - a. Contratos Locais de Desenvolvimento Social
 - b. ...

- b) Sustentabilidade
 - a. Agendas 21 Locais
 - b. Agricultura Urbana
 - c. ...

- c) Direito à Cidade
 - a. Parcerias para a Regeneração Urbana
 - b. Iniciativa Bairros Críticos
<http://habitacao.cm-lisboa.pt/?no=405000100969,012>

- c. Programa Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa (BIP/ZIP)
- d. ...
- d) Direito à aldeia (via Jorge Miranda, e em organização conjunta com João Cordovil)
 - a. Iniciativas promotoras de coesão social e territorial
 - b. Novos negócios / Novos empregos: a aldeia como oportunidade
 - c. Ser aldeão hoje, novas formas de cidadania num mundo Glocal
- e) Governação e Transparência
 - a. Orçamentos Participativos
 - b. ...
- f) Economias/Finanças Alternativas
 - a. Moedas Sociais
 - b. Bancos Comunitários
 - c. Sistemas de Trocas
 - d. ...
- g) Redes de Empregabilidade e Empreendedorismo
 - a. Rede da Empregabilidade
 - b. ...

Síntese dos contributos/reflexões:

Da partilha das conclusões, surgiram contributos/reflexões adicionais que importa não deixar de sistematizar...

Outras Experiências e questões operativas...

- Algumas propostas/experiências de projectos participativos em contexto de aldeia, pela ADCMoura – Espaço Participativo | Moura: Cidade e Território www.adcmoura.pt/participo
- A candidatura, liderada pela RUMO (com a Terras Dentro, Rota do Guadiana e ACERT), ao programa Cidadania Ativa, prevê, na sequência da reflexão indicada no ponto abaixo – sobre a dicotomia “rural/urbano” -, prevê abordar esta questão do ponto de vista de construção de projectos-piloto assentes no desenvolvimento de metodologias de planeamento colaborativo
- A experiência de trabalho da Câmara de Odemira, que prevê a realização de um debate sobre “Basic Income” e com o qual o C&T pode colaborar e rentabilizar para reforço da sua prática, no sentido avançado pelo 5.º ponto das “reflexões” abaixo
- A candidatura ao Cidadania Ativa, prevê também a realização de focusgrupos e workshops assentes em metodologias participativas, mas antecedidos previamente de um levantamento, a nível nacional, de experiências segundo critérios previamente validados que permitam ultrapassar a ideia da “disseminação das palavras” em lugar da “disseminação/partilha de processos”.

Reflexões a propósito do tema...

- A necessidade de as políticas e programas públicos deverem promover estratégias e práticas de interação económica e social entre os espaços rurais e urbano. Esta dicotomia que continua a nortear as políticas regionais, nacionais e comunitárias, obstaculiza a inovação e o desenvolvimento de novos modelos microeconómicos e de cidadania que são necessários ao desenvolvimento rural e à sustentabilidade das cidades.
- A reflexão sobre modelo e metodologia de intervenção das organizações no território, e o papel das funções de “gestão & animação”
- A inter-relação entre a variedade e quantidade de actores e as dinâmicas locais
- A questão da sustentabilidade das organizações e dos processos
- O papel de ligação do Fórum C&T entre as práticas a nível nacional, na sistematização dos processos e dos resultados, e na avaliação e monitorização (políticas e metodologias de participação)
- Como trabalhar com os “não convertidos” (apesar de algum reconhecimento das mais valias das metodologias participativas, a verdade é que parecem existir: i) um sentimento de que estamos sempre a falar para os “convertidos”, que somos sempre os mesmos...; ii) que é um tema “interessante” e que até é possível que “esteja na moda”, mas que importa clarificar se estamos mesmo a falar da mesma coisa e se não estamos só a fazer a disseminação das palavras em lugar dos processos... o que pode gerar efeitos perversos; iii) e como “passar” do interesse às “práticas” efectivas, não esquecendo iv) o alargamento destas práticas a áreas que não a social [onde tendem a estar mais centradas], por exemplo, à arquitectura e urbanismo; e v) como trabalhar e reforçar processos efectivos de co-decisão!).
- Capacidade do GT (e consequentemente o Fórum C&T) contribuir positivamente para uma reflexão sobre processos colaborativos de planeamento (territorial, financeiro, estratégico...): vantagens, inconvenientes; o que fica para lá destes processos; o que é preciso melhorar, como e com quem – criando produtos dessa reflexão